



Editorial

O século Afonso Henriques

As nossas ideias sobre a comemoração dos 900 anos de Portugal – em ciclo largo, como dizemos – são ideias abertas, em amadurecimento contínuo. Mas o figurino está cada vez mais completo, definido e maduro. Foi assim que, como este Boletim dá conta, abrimos esse ciclo largo no passado 8 de Junho, atrevendo-nos a fazê-lo em Zamora, onde, há nove séculos, Afonso Henriques deu o primeiro sinal público de vir a ser rei. Zamora é, na verdade, uma cidade bem presente no nascimento de Portugal e sempre cidade amiga e de paz. Lá voltaremos em 2043, para o 9.º Centenário de um dia decisivo e fundador.



Uma das mudanças no nosso conceito inicial – “50 anos para comemorar 900” – foi ampliá-lo para cobrir o período de 1125 a 1185. Os 50 anos cobrem o espaço do “ciclo da fundação” em sentido restrito – de 1128 (batalha de São Mamede) a 1179 (bula *Manifestis probatum*), mas o nosso projecto é um pouco mais amplo.

O início em 1125 é o que acabamos de celebrar em Zamora, a investidura de Afonso Henriques como Cavaleiro, coincidindo também com o início da sua idade adulta. E o termo em 1185 corresponde ao ano da morte de Afonso I, que sempre chamamos de Henriques (isto é, filho de Henrique), ano em que ainda atribuiu os últimos forais do seu reinado – os últimos também do nosso projecto *Forais da Fundação, Municípios de Portugal*. Ora, não é difícil antever que, em 2085, Portugal fará certamente a bem merecida Grande Homenagem Nacional ao nosso fundador, fechando com chave de ouro as várias celebrações, entretanto, ocorridas. Por isso, é aí que deve terminar o ciclo largo das comemorações: “60 anos para comemorar 900”.

Chegamos, assim, à ideia deste Editorial: declarar este nosso século XXI como o Século Afonso Henriques. Ao olharmos os nossos 900 anos, o que fazemos é reencontrar-nos com a totalidade do que fomos e somos, agradecer o ânimo, a visão e a ousadia dos que nos fizeram e comprometer-nos de novo connosco próprios e com o nosso futuro portugueses.

Para nos inspirar no espaço público, temos já estátuas de Afonso Henriques nas representações antigas de São Pedro de Rates e da Ermida de S. Miguel da Alcáçova de Santarém (a de que mais gosto) e em Guimarães (Soares dos Reis e Cutileiro), Coimbra, Santa Maria do Bouro, Alcobaça, Leiria, Santarém, Lisboa (Soares dos Reis e Leopoldo de Almeida), Ourique, Torres Novas, Porto, Arcos de Valdevez, Viseu, Zamora e, a mais recente, Ponte de Lima. Ao longo dos próximos 60 anos, devemos tornar D. Afonso Henriques presente em mais vilas e cidades, ou noutros lugares. Podemos começar pelo Porto, retirando a estátua equestre do nosso primeiro rei do actual esconderijo no Museu Militar para espaço de rua, ajustado e condigno. Todos devemos seguir o exemplo de Ponte de Lima, exaltando o nosso fundador com majestade, dignidade e bom gosto.

Tenhamos bem presente que este, o 9.º, é o último século de Afonso Henriques. O século seguinte será já o milénio.

José Ribeiro e Castro
25.º Presidente da Direcção

COMEMORAÇÕES

164.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE HISTÓRICA

| A sessão solene dos 846 anos passados sobre o reconhecimento da fundação de Portugal e dos 164.anos da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se no dia 23 de Maio, no Salão Nobre do Palácio da Independência e contou com a presença de diversas entidades e individualidades civis e militares, bem como a sempre apreciada presença dos nossos associados, que preencheram praticamente o espaço do evento.



A sessão foi iniciada com palavras de abertura e de boas vindas aos presentes, pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, seguidas de uma alocução alusiva à efeméride.

Nesta ocasião foram reconhecidos com a distinção de Sócios de Ouro os associados Dra. Teresa Pires, Dra. Graça Morgado, Dra. Isabel Sardinha, Eng.º António Martins Pinto e Dr. Augusto Pinho Neno, pela prestimosa colaboração que dedicam como voluntários.

Após este momento, foi lida, pelo Dr. João Abel da Fonseca, a bula *Manifestis probatum*, do Papa Alexandre III a D. Afonso Henriques.



Seguiu-se a apresentação, em mensagem vídeo, da 2.ª edição do livro sobre o Palácio da Independência, pelo seu autor, Doutor Jorge Pereira de Sampaio, que por motivos de saúde não pôde estar presente.

E foi apresentado também o livro, em preparação, sobre a história da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, pelo seu autor Doutor Paulo Drumond Braga.



Ambas as edições se inserem na reabertura do Palácio, após as obras de reabilitação e remodelação.



COMEMORAÇÕES

Após esta intervenção, foi feita a apresentação do Museu da Independência, em fase de preparação. Usaram da palavra o Vice Presidente da Direcção, Dr. Gustavo Guimarães e os outros membros da equipa responsável pelo projecto, Dr. Paulo Monteiro (*Glorybox*) e Dra. Joana Balsa Pinho.



E, em seguida, foi anunciada a atribuição do **Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa 2024**, no tema Ciências Humanas. A distinção foi conferida ao Dr. José Manuel Fernandes. O troféu e o diploma foram entregues ao laureado pelos Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, General Alexandre Sousa Pinto, da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e pela Doutora Maria Sande Lemos Cunha e Sá, representante da família.

O Presidente da Direcção fez a apresentação do premiado e dos fundamentos da decisão do júri e, como usualmente, o premiado, José Manuel Fernandes, finalizou o acto com a sua palestra.

Procedeu-se, de seguida, ao lançamento do livro “Portugal 900 anos”, acto que foi realizado pelos seus coordenadores, o Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e o Professor José Eduardo Franco, seguido de breves palavras pelos dois coordenadores.

Este livro reúne os artigos de vários autores, na sua maioria historiadores, publicados semanalmente (às 5.ªs feiras) no jornal “Observador”, de Junho 2024 a Maio 2025, dentro da série “Portugal 900 Anos”, organizada pela Sociedade Histórica. É o 1.º volume, anual.



Como disse o Presidente da Direcção, a agradecer: «o último volume deve sair em 2085», referindo-se ao ano em que passam 900 anos sobre a morte de Afonso Henriques.

A agradecer, se fala a sério.



COMEMORAÇÕES

Na sessão foi ainda anunciada a atribuição do **Prémio Mares da Lusofonia**.

O galardão foi entregue pelo Presidente do Júri, Vice Almirante Alexandre da Fonseca ao premiado, Dr. Marco Oliveira Borges, que usou da palavra para agradecer a distinção.

Recordamos que este Prémio, originalmente criado pelo Instituto dos Mares da Lusofonia, foi por este transferido para a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para que o gerisse e atribuisse anualmente. Para o efeito foram estabelecidos um Protocolo e o Regulamento, subscritos pelas duas instituições. Este Prémio é acompanhado pelo Círculo do Mar da Sociedade Histórica.



A encerrar as comemorações do dia da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, assistiu-se a uma actuação musical pelo Coro da Procuradoria-Geral da República, que interpretou vários cânticos populares, finalizando a actuação com um momento especial, em que interpretou o Hino da Restauração e o Hino Nacional.



COMEMORAÇÕES

900 ANOS DE PORTUGAL | Nos dias 6, 7 e 8 de Junho, a Direcção da Sociedade Histórica celebrou a auto-investidura do Infante D. Afonso Henriques, como cavaleiro, tendo-se deslocado a Zamora para o efeito, local onde o nosso primeiro rei se fez cavaleiro. Reuniu-se ao evento uma delegação de sócios que aproveitou a digressão para visitar outras localidades históricas da região, como a cidade de Salamanca, Tordesilhas, Ciudad Rodrigo e Valladolid.

Congresso Histórico Portugal Século XII



Fotos do congresso de Florentino Bernardes Franco (CEG da UA)

A evocação deste exultante acto fundacional iniciou-se com um importante **Congresso Histórico**, onde participaram historiadores portugueses e espanhóis, que nos deram a conhecer os resultados das suas recentes pesquisas sobre a génese de Portugal.

O congresso decorreu na sede da Fundación Rei Afonso Henriques (antigo Convento de São Francisco de Zamora reabilitado pelo Arquitecto Manuel de las Casas). Teve por mote “Portugal Século XII – Como éramos há 900 anos”, e várias foram as temáticas abordadas, seja os poderes e geografias políticas, as elites e lideranças políticas, a religião, povos e culturas nas origens de Portugal e, ainda, a escrita da história, factos e representações da génese de Portugal.



Na abertura estiveram presentes o Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro; Dr. José Luis González Prada, Secretário-geral da Fundación Rei Afonso Henriques, instituição que acolheu o congresso; Mestre Paulo Guedes Domingues, Ministro Conselheiro da Embaixada de Portugal em Espanha; Doutor João Paulo Oliveira e Costa, presidente da Comissão Executiva das Comemorações; Doutor José Eduardo Franco, também presidente da Comissão e Director do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta; Dr. Victor López de la Parte, Vice-Presidente da Diputación de Zamora; Dr. Paulo Xavier, Presidente da Câmara Municipal de Bragança; Dra. Clarisa Rodríguez de Zuñiga, Presidente do CIT de Zamora e municípios limítrofes; Dr. Cristoff Strieder, Vereador do Ayuntamiento de Zamora e Doutor Iñaki Martín Viso, representante da Universidade de Salamanca.





A conferência de abertura foi da autoria do professor catedrático da Universidade de Salamanca, Iñaki Martín Viso, que abordou o tema da formação da fronteira luso-leonesa e a conferência de encerramento, do professor catedrático João Paulo Oliveira e Costa, que tratou o tema do mar na génese e afirmação do Portugal Independente.



Foram dois dias de trabalhos profícuos que trouxeram novos contributos para a História de Portugal do século XII, estando neste momento a preparar-se a publicação das actas para que todos possam ter acesso ao que ali foi dito e debatido sobre a génese de Portugal.

Durante o congresso foi ainda possível visitar as instalações da Fundação D. Afonso Henriques, antigo Convento de São Francisco, e assistir a vários momentos culturais, com cantares e músicas espanholas e portuguesas. A Grã Ordem Afonsina, com uma numerosa delegação de Guimarães, associou-se ao evento ainda no dia 7.

Festejos do Domingo de Pentecostes de 1125

No dia 8 de Junho, pela manhã, iniciaram-se as festejos públicos sobre a auto-investidura do infante Afonso Henriques com um desfile de portugueses, que percorreu as ruas de Zamora, da praça La Marina até à Catedral de Zamora.

Seguiram-se mensagens de boas vindas pelos organizadores dos festejos, Dra. Clarisa Rodríguez de Zuñiga, presidente do CIT de Zamora e municípios limítrofes, Dr. Ribeiro e Castro, presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Luis González Prada, secretário-geral da Fundação D. Afonso Henriques e Dr. Florentino Armando Cardoso, presidente da Grã Ordem Afonsina.



Emissão Filatélica Portuguesa

No átrio da Catedral decorreu a apresentação da emissão de selos postais portugueses que retratam a auto-investidura do Infante D. Afonso Henriques. Foi lida uma missiva do Dr. Raul Moreira, presidente do Conselho Executivo da Fundação Portuguesa das Comunicações, ausente por motivo de doença, após a qual os sobrescritos do 1.º dia dos selos postais foram assinados pelos organizadores dos festejos.



Neste domingo de Pentecostes, que o Espírito Santo continue a iluminar Portugal e Espanha num caminho conjunto de paz, amizade e cooperação, ajudando a construir um mundo melhor.

Oremos ao Senhor.

Recriação histórica da auto-Investidura

Ainda no átrio realizou-se uma recriação histórica da investidura como cavaleiro do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Um marco que teve lugar neste local no Domingo de Pentecostes de 1125 e que foi agora revivido, graças à organização do Centro de Iniciativas Turísticas (CIT) de Zamora e dos municípios vizinhos.

Missa Solene

Nesta missa, oficiada pelo Bispo de Zamora, D. Fernando Varela Sánchez, a Orações dos Fiéis em português, com evocações bem expressivas do momento, foram lidas pelo Dr. José Ribeiro e Castro e pela Dra. Maria da Conceição Ribeiro e Castro:

Que o espírito cristão e a determinação demonstrados pelo jovem Infante Afonso Henriques, ao armar-se cavaleiro há novecentos anos, na Catedral de Zamora, continuem bem presentes no meio de nós e nos orgulhem sempre de ser portugueses.

Oremos ao Senhor.



Desfile de bandas portuguesas

Os festejos terminaram com um novo desfile, agora das bandas portuguesas, que contou com a participação da Banda Filarmónica Mirandesa (Bragança), da Sociedade Musical Recreativa Instrutiva e Beneficente Santanense (Figueira da Foz) e da Filarmónica do Sagrado Coração de Jesus e Maria (Leiria) que tocaram os cinco hinos: Hino Patriótico, Hino da Carta, Hino da Maria da Fonte, Hino da Restauração e Hino Nacional.

Estas celebrações marcam o início do ciclo largo de comemorações dos 900 anos de Portugal.



COMEMORAÇÕES

500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS DE CAMÕES | No dia 3 de Junho a Delegação da Região Autónoma dos Açores da Sociedade Histórica, em parceria com o Município da Horta, realizou a segunda sessão do Ciclo Comemorativo dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões nos Paços do Concelho da Horta. O orador convidado foi o Prof. Doutor Carlos Reis, catedrático emérito da Universidade de Coimbra, que abordou na sua conferência o mundo d'Os Lusíadas, suas figuras e sentidos.

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal da Horta, Carlos Ferreira, que abriu a sessão, o Professor Doutor Eduardo Ferraz da Rosa, Delegado da Sociedade Histórica da Independência de Portugal nos Açores, que fez a apresentação do orador e o Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. José Manuel Bolieiro, que encerrou a sessão.



A cerimónia contou, ainda, com um momento cultural, a cargo do Ensemble de Palhetas do Conservatório Regional da Horta, que enriqueceu a iniciativa com uma atuação de elevada qualidade artística.



DIA DE PORTUGAL | No dia 10 de Junho a Direcção da Sociedade Histórica esteve presente, com o seu presidente Dr. José Ribeiro e Castro e o Director Comandante Paiva e Pona, no Encontro Nacional de Homenagem aos Combatentes, junto ao Forte do Bom Sucesso.



A cerimónia iniciou-se com uma missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus mortos, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Sérgio Dinis e com a participação do Grupo de Cante Alentejano da GNR. Seguiram-se as intervenções do Presidente da Comissão Executiva, Major-General Paraquedista Avelar de Sousa e do orador convidado, o Coronel Comando Pipa de Amorim. Teve, depois, lugar a cerimónia inter-religiosa (Católica e Muçulmana) e a Homenagem aos Mortos com a deposição de Coroas de Flores. A Banda da GNR. executou o Hino Nacional. O local da cerimónia foi ainda sobrevoado por três aeronaves Epsilon TB-30 da Força Aérea Portuguesa. O encerramento fez-se com a passagem final dos Guiões e convidados pelas lápides dos que tomaram ao serviço de Portugal.



NOVA ESTÁTUA DE D. AFONSO HENRIQUES |

Ponte de Lima inaugurou, em 13 de Junho, um novo monumento ao nosso Rei Fundador. É um belo monumento, feito erigir pela Câmara Municipal.

No âmbito das Comemorações dos 900 Anos, o presidente da Direcção da Sociedade Histórica, já se deslocara a Ponte de Lima, em 4 de Março, para celebrar com a autarquia os 900 anos da carta foral desta localidade.

Agora, voltou, para descerrar a nova estátua,

juntamente com o Presidente da CCDR/N e os Presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Ponte de Lima. Usaram da palavra o Dr. José Ribeiro e Castro, o Prof. António Cunha e o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Vasco Ferraz.

A nova estátua de D. Afonso Henriques, em bronze, situa-se na margem esquerda do Lima, junto à Expolima. A cerimónia contou com um momento musical a cargo da soprano Beatriz Patrocínio e da pianista Vera Fonte



VISITAS ILUSTRES

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL | No dia 30 de Abril, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal recebeu a visita do Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo.

Esta visita, que teve por objectivo ver o andamento das obras de reabilitação do Palácio da Independência, em fase de conclusão, foi demorada dado o grande interesse que despertou junto do Dr. Nuno Melo, que foi recebido pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro e pelo Dr. Victor Gil, bem como pelos colaboradores do Palácio, da Biblioteca da Restauração e do Museu da Independência (em instalação).



VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA | No dia 22 de Maio o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Filipe Anacoreta Correia, visitou o Palácio para se inteirar do estado final das obras.

Foi a Câmara Municipal de Lisboa que financiou as obras, conforme protocolos de 2019, 2021 e 2023.

Conduziram a visita os Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro e Dr. Gustavo Mesquita Guimarães.



EMBAIXADOR DO BRASIL | No dia 20 de Maio foi a vez do Embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. Raimundo Carreiro, visitar o Palácio da Independência.

Espaço que desconhecia e o surpreendeu pela sua riqueza artística, em particular, a azulejaria, e também pela sua história.

Foi-lhe mostrada a placa que se encontra no pátio principal do palácio onde se poder ler que “a Colónia Portuguesa do Brasil adquiriu e doou ao Estado este Palácio”, facto que espelha o lugar que o Palácio e a Sociedade Histórica ocupam nos estreitos laços existentes entre Portugal e Brasil.



DELEGADOS

ANDORRA | O nosso delegado em Andorra, José Luis Carvalho deu-nos a conhecer as celebrações realizadas naquele Principado pelo Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Pela primeira vez, com o suporte do Consulado-Geral de Portugal na figura do Cônsul-geral, Duarte Pinto da Rocha, a celebração institucional realizou-se na sede da Associação Cultural dos Residentes do Alto Minho e do Rancho Folclórico, situada na cidade de Encamp.



O Presidente da instituição, Amadeu de Araújo, deu as boas-vindas a todos os assistentes seguido do discurso institucional do Cônsul-geral na presença da Vice-presidente do Parlamento de Andorra, Sandra Codina Tort, assim como da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Imma Tort, a Ministra de Assuntos Sociais e Função Pública, Trini Marin, os dois representantes permanentes dos Copríncipes (episcopal e francês), Carlos Perez, Embaixador de Espanha no Principado de Andorra, Eva Sansa, alcaide de La Massana bem como Juli Minoves, Reitor da Universidade de Andorra. Pelo lado português, marcaram presença as coletividades: Grupo de Folclore Casa de Portugal e da Confraria de N. Sra. de Fátima, representadas pelos seus presidentes, Jose Luís Carvalho e Helena Tomé, respetivamente, assim como a Conselheira das Comunidades, Sílvia Prada e os professores e alunos de Língua e Cultura portuguesas. Após o acto institucional seguiu-se uma breve actuação a cargo dos elementos trajados do Rancho Folclórico dos Residentes do Alto Minho e do Grupo de Folclore Casa de Portugal.

No programa realizou-se ainda um convívio de confraternização entre todos os assistentes que posteriormente foram convidados a um lanche com produtos portugueses elaborados pelos membros da associação do Alto Minho em Andorra.

ALMEIDA | O nosso Delegado em Almeida visitou-nos no dia 7 de Maio tendo-se encontrado com o Dr. Victor Gil, responsável pelas Delegações da Sociedade Histórica para a coordenação de actividades na sua região. Na véspera tinha estado nas Caves Manuelinas do Museu Militar de Lisboa, a apresentar o seu livro “Castelos e Fortalezas no Litoral Português”. Esta obra, editada pela Fundação CTT, vem completar o trabalho dos autores Doutor Augusto Moutinho Borges (texto) e Marin Garcia (ilustrações) anteriormente editado sobre os Castelos e Fortalezas da Raia Portuguesa.



TURIM | O nosso Delegado em Turim, Dr. Mário Chiapetto, veio numa rápida visita de cinco dias a



Portugal e não deixou de aparecer na Sociedade Histórica, onde se reuniu, no dia 14 de Junho, com o Dr. Victor Gil e assim receber coordenadas para as acções da Delegação em Itália.



REABERTURA DO PALÁCIO

CALENDÁRIO PREVISTO | O Palácio da Independência reabriu para actividades avulsas ou a pedido, no passado mês de Abril, depois de um ano de obras de reabilitação. Como diz o Presidente da Direcção: “É o Palácio mais bonito que alguma vez o vi.”

A inauguração está prevista ser feita apenas em Setembro/Outubro, depois de concluídos alguns acabamentos ainda pendentes e as arrumações

PRIMEIRA VISITA DE ESTUDANTES | No dia 11 de Abril, os jardins do nosso Palácio receberam a visita de alunos do Curso de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humana.

A visita foi guiada pelo nosso sócio e presidente da



Comissão Executiva das Comemorações dos 900 anos de Portugal, Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa.

VISITA DE INFLUENCER | No dia 24 de Junho, visitou-nos a coordenadora de uma conta de



Instagram dedicada ao registo e divulgação da azulejaria, com especial enfoque nos azulejos de Lisboa.

Catarina Rodrigues fotografou com detalhe os vários painéis de azulejos do Palácio que poderão em breve ser vistos na sua página:

https://www.instagram.com/1001_tiles_of_lisbon/

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

	Novos Sócios
1277	Maria de Lourdes Meira Alves da Silva Neto
1278	Maria Cândida da Silva Santos
1279	Pedro Alexandre Ruivo Lopes Rodrigues
1280	José Manuel de Sardo Pereira A. Fidalgo
1281	Nuno Grillo de Brito de Albuquerque Gaspar
1282	Christine Fay (Sournia)

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SHIP

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Ribeiro e Castro

Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Sede: Palácio da Independência Largo de São Domingos, n.º 11 – 1150-320 Lisboa

Sede da Redacção: Palácio da Independência

Revisores: Eng.º António Martins Pinto e Dr. José Pinho Neno

Estatuto Editorial: <https://sociedadehistorica.pt/sociedade-historica/boletim-informativo>

N.º de Registo na ERC: 114345 Correo Electrónico: shipgeral@sociedadehistorica.pt

Tel.213241470 NIF:500875294 Valor da quota anual: € 60,00

IBAN para pagamento de quotas: PT50003506970043880473214



ASSEMBLEIA GERAL | Foi com grande satisfação que reabrimos o Palácio no dia 3 de Abril para a Assembleia Geral Ordinária de apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 2024.

No final da reunião, o presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, guiou os nossos sócios pelo Palácio identificando os novos espaços, com particular destaque para as salas que irão albergar o Museu da Independência e a Biblioteca.



FEIRA DO LIVRO | No dia 12 de Junho, ao final da tarde, foi apresentado na Feira do Livro de Lisboa (Praça Roxa) o primeiro volume da obra “Portugal 900 Anos”, pela Prof.ª Isabel Drumond Braga e pelo Dr. José Ribeiro e Castro.

Uma edição da Príncípa, que compila os textos que a Sociedade Histórica tem vindo a publicar, semanalmente, no “Observador”, a propósito dos 900 anos de Portugal. Uma escala rotativa de autores qualificados, mas, passado já um ano de termos começado, ainda há autores à espera de se estreamem. E novos se juntam ao projecto.



INSTITUTO BARTOLOMEU DE GUSMÃO

O PILOTO DE CASABLANCA | No 2.º trimestre do presente ano o Instituto Bartolomeu de Gusmão continuou a sua actividade relativa á divulgação de assuntos aeronáuticos. No dia 3 de Abril teve lugar a última conferência realizada no anfiteatro da Academia de Marinha, devido às obras então ainda em curso no Palácio. A conferência, feita em parceria com o Círculo do Mar, teve por tema a figura do Comandante José Cabral, piloto da Aviação Naval, um herói português na II Guerra Mundial, que garantiu, no decurso da guerra, a carreira aérea Lisboa - Casablanca, a única carreira aérea então em actividade entre a Europa livre e o Norte de África. A conferência foi proferida pelo Dr. José António Barreiros, autor do livro «O Piloto de Casablanca», base da conferência proferida.



HOMENAGEM AO GENERAL BAPTISTA PEREIRA | No dia 28 de Maio teve lugar, já no Palácio da Independência, no seu Salão Nobre, a sessão de homenagem, promovida pela SHIP, ao falecido General José Baptista Pereira, Fundador e Presidente do Instituto Bartolomeu de Gusmão, membro do Conselho Supremo da SHIP e antigo Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SHIP, durante um período de 12 anos. A sessão presidida pelo Dr. Ribeiro e Castro, Presidente da SHIP, foi muito concorrida e teve a presença da família do homenageado e de muitos camaradas seus da FAP, que lhe quiseram prestar um último testemunho da sua amizade.



CÉU NEUTRAL | No dia 24 de Junho teve lugar a última conferência do trimestre, da autoria do jornalista Carlos Guerreiro, subordinada ao tema «Portugal 1939-1945. Num Céu Neutral», relativa à aterragem de emergência, em Portugal, durante a 2.ª Guerra Mundial, de aviões das potências beligerantes. A conferência baseou-se no livro «Aterrem em Portugal» da autoria do conferencista.



AGRADECIMENTO | A Sociedade Histórica e o Instituto Bartolomeu de Gusmão (IBG) agradecem à Academia de Marinha as facilidades concedidas para a utilização do seu auditório durante as obras no Palácio da Independência. Tais facilidades permitiram a continuação da actividade regular do IBG.



CÍRCULO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Este Círculo promoveu duas apresentações no 2.º trimestre deste ano, que tiveram como apresentador o coordenador do Círculo, Doutor Renato Epifânio.



No 27 de Maio a sessão dedicada à apresentação do livro "Pela Paz (Antologia Poética)", coordenado pela Dra. Maria Maya e da revista "Nova Águia", n.º 35, que teve como destaque a "Filosofia da História Portuguesa".



No dia 18 de Junho a sessão foi sobre a Língua Portuguesa, Dança Cabo-Verdiana e Estética Luso-Brasileira. Contou com apresentação de duas obras:

"O sentido das formas: páginas de estética luso-brasileira", de António Braz Teixeira "Raiz di polon: a dança contemporânea cabo-verdiana como forma de expressão filosófica", de Elter Manuel.

CÍRCULO DA DIFUSÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL JUNTO DOS ESTRANGEIROS

No 2.º trimestre de 2025 este Círculo da Sociedade Histórica continuou a prestar provas da sua actividade, prosseguindo o seu objetivo que é o de dar a conhecer a história e a cultura portuguesa junto dos estrangeiros que residem em Portugal. O seu coordenador, Loic Le Cam, fez conferências sobre a nossa história no Algarve nas localidades de Lagoa, Tavira, Faro e Lagos, falando sobre temas diversos como o da Reconquista Cristã, a Casa de Avis, D. Nuno Álvares Pereira, o nascimento de Portugal, ou ainda, o bacalhau como um património alimentar identitário do povo português.



No Palácio da Independência, o Círculo promoveu uma apresentação do livro da romancista francesa Delphine Grouès que se passa na Patagónia, terra que está ligada a Fernão de Magalhães, dado que foi na sua viagem de circum-navegação que a região foi explorada e o estreito que leva seu nome foi descoberto.



VISITAS CULTURAIS

NELAS, CABANAS DE VIRIATO, PENALVA DO CASTELO E CARREGAL DO SAL | Nos dias 10 e 11 de Abril, no âmbito da comemoração dos 140 anos do nascimento de Aristides de Sousa Mendes (1885-2025), realizou-se uma visita cultural à região de Viseu, mais concretamente a Nelas, Cabanas de Viriato, Penalva do Castelo e Carregal do Sal.



Começámos pela Biblioteca Municipal António Lobo Antunes, em Nelas, um percurso literário que se pretendeu dar a conhecer, a ligação pessoal e literária deste escritor a esta vila, calcorreando as suas ruas, praças e lugares emblemáticos descritos nos seis livros de Crónicas.

Depois de almoço, fomos até Penalva do Castelo visitar a Casa da Ínsua, construída no séc. XVIII.



Esta quinta possuía a única fábrica de gelo na região, uma geradora hidroelétrica e unidades agrícolas que ainda hoje laboram, assim como adegas e lagares para o vinho. Os seus jardins oitocentistas recriam toda a atmosfera da época romântica e são notáveis quer pela extensão, quer pela originalidade e variedade de espécies. No interior, destaca-se o Vestíbulo, marcado por uma imponente escadaria de granito e os tectos pintados com as armas dos nobres Albuquerque, Pereira, Melo e Cáceres.

(continua)



VISITAS CULTURAIS

ZAMORA, SALAMANCA, TORDESILHAS, CIUDAD RODRIGO E VALLADOLID | Nas

Comemorações dos 900 Anos da Auto-Invistidura do Infante D. Afonso Henriques (1125-2025), a Sociedade Histórica realizou uma excursão a Salamanca, Valladolid, Tordesilhas, Zamora e Ciudad Rodrigo, entre os dias 6 e 9 de Junho.

Depois de uma longa viagem em autocarro até Cidade Rodrigo, onde se almoçou, a tarde foi dedicada a visitar Salamanca, uma das cidades castelhanas mais ricas em monumentos da Idade Média, do Renascimento e das épocas barroca e neoclássica.



Declarado Património Mundial pela UNESCO, o centro histórico desta cidade é caracterizado pelos seus edifícios de arenito que parecem mudar de cor com o passar do dia. De manhã são brancos, à tarde ficam rosa e quando a noite chega, as luzes tornam-nos amarelos. Visitámos as suas duas catedrais, a antiga, do séc. XII com destaque para o retábulo-mor, do séc. XV, da autoria de vários pintores liderados por Dello Delli e a nova, muito maior, iniciada no século XVI e concluída no século XVIII, onde se destacam os largos pilares e a impressionante cúpula barroca que se ergue a 80 metros acima do transepto; o Museu Art Nouveau y Art Déco Casa Lis que expõe móveis, jóias, leques, têxteis, bronzes, porcelanas, esmaltes e outras colecções que fazem da visita um percurso variado pelos gostos da sociedade burguesa da época; a Universidade de Salamanca e a sua extraordinária fachada, conhecida pelo Plateresco, um estilo



No dia seguinte, pela manhã, visitámos a Casa do Passal, agora Museu de Aristides de Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato, inteiramente dedicado à memória deste Diplomata português, um dos grandes heróis da Segunda Guerra Mundial. É um espaço de profunda reflexão sobre coragem e humanidade para todos os que desejam entender melhor o valor da empatia e da resistência ao medo e à intolerância. A Casa preserva o ambiente da época, mas com um olhar moderno e informativo que nos transporta para aqueles dias de incerteza, durante a Segunda Guerra Mundial. Uma visita muito recomendada.



Antes do almoço, que, depois, nos faria regressar a Lisboa, fomos, numa curta viagem, até Carregal do Sal, para uma prova no “Fumeiro Flor de Sal” dos excelentes produtos gastronómicos na área de enchidos artesanais, que se fazem nesta região. Enchidos também muito recomendados!



arquitectónico exclusivo do Renascimento espanhol com a inclusão de escudos e pináculos; a Casa das Conchas, actualmente sede da Biblioteca Pública de Salamanca, que se evidencia pelas mais de 300 conchas que decoram os muros exteriores, e o seu pórtico em estilo gótico em que estão representadas flores-de-lis; e a Plaza Mayor, uma das mais belas praças urbanas monumentais da Europa que forma um quadrilátero irregular e possui 88 arcos, diversos medalhões com efígies representando os monarcas espanhóis, soldados ou conquistadores ilustres ou personagens da cultura.

A manhã do dia 7 de Junho foi dedicada a Valladolid onde se começou por visitar a Casa de Cervantes onde nasceu e viveu durante a sua infância Miguel de Cervantes Saavedra, estando recriado todo o ambiente da vida cotidiana da família, alguns objectos do escritório do cirurgião, profissão do pai de Cervantes e ainda os primeiros exemplares da obra “Dom Quixote de La Mancha”. Percorremos algumas das ruas mais emblemáticas de Valladolid, passando pela Plaza Mayor de meados do século XIII e de planta rectangular até à Catedral. Conhecida por estar inacabada foi um projecto ambicioso de Juan de Herrera interrompido pelos problemas financeiros da

época. O templo, como planeado originalmente, teria sido um dos maiores edifícios cristãos da época. Passámos pela Igreja de Santa Maria “La Antigua” e visitámos ainda o Palácio de Pimentel - casa onde nasceu o Rei Filipe II - e pudemos observar os magníficos painéis de azulejos que se encontram na entrada e retratam vários acontecimentos da história da cidade. Finalizámos a visita a Valladolid junto à Igreja de São Paulo, um dos edifícios de estilo gótico mais bonitos do mundo, realçando-se a sua fachada cheia de detalhes, típica deste estilo.



Da parte da tarde fomos até à emblemática e pequena cidade de Tordesilhas, banhada pelo Rio Douro. Começámos na Plaza Mayor desta



localidade, principal lugar de reunião do povoado ao longo da sua história e onde era celebrado o mercado, jogos medievais, peças de comédia e concertos. Passámos por algumas das ruas mais típicas do centro histórico e por murais ornamentados com cenas ligadas a Tordesilhas, até ao Real Convento de Santa Clara, lugar onde a rainha Joana I de Castela esteve detida durante quase cinquenta anos pela sua aparente doença mental. Apesar de muitas alterações ao longo do tempo, este edifício conserva elementos importantes do palácio inicial: a entrada principal do palácio e o pátio de entrada ou Compasso. Um pouco mais adiante, entrámos no Museu do Tratado de Tordesilhas, um edifício pequeno mas carregado de grande simbolismo histórico que reflete os aspetos históricos, políticos, geográficos e sociais do tratado assinado em 1494, que dividiria o mundo em duas partes entre os reinos de Castela e Portugal.



O dia 8 de Junho foi dedicado às Comemorações dos 900 Anos da auto-investidura do Infante D. Afonso Henriques, em Zamora, cerimónias que já foram descritas neste boletim.

Na manhã do dia 9 de Junho visitámos o centro histórico de Ciudad Rodrigo, marcado pela imponente muralha medieval que o rodeia com mais de dois quilómetros de perímetro e sete portas. Ao chegarmos não nos deixámos ficar indiferentes à grandiosidade da Catedral de Santa Maria, mandada erigir pelo rei D. Fernando II de

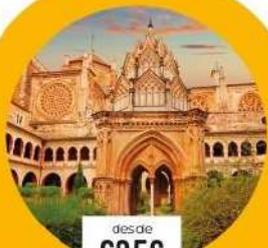


Leão. O Pórtico do Perdão possui quase 400 esculturas românicas e góticas de grande beleza ainda com as marcas do tempo: durante as Guerras Napoleónicas (1808 a 1814), esta parte do edifício foi usada como paiol de pólvora pelas tropas napoleónicas, conservando ainda hoje impactos de fogo de canhão. Percorrendo algumas ruas simbólicas desta cidade, chegámos à Plaza Mayor onde se encontra o Ayuntamiento de Ciudad Rodrigo, o antigo Tribunal de Apelação e a Casa do Primeiro Marquês de Cerralbo. Um pouco mais adiante, entrámos no Palácio dos Águila, apenas no seu pátio interior, mas não sem antes observar a mão do batedor de bronze da casa localizada em frente. A arquitectura deste pátio demonstra que esta família ocupava os mais altos cargos nesta cidade, desde bispos, abadessas, alcaides da fortaleza ou vereadores, onde se destaca o brasão dos Águila. Antes do almoço houve ainda tempo para nos dirigirmos até ao Castelo de Ciudad Rodrigo, agora transformado em Hotel Parador. Foi mandado construir pelo rei Henrique II e fazia parte do sistema defensivo da cidade. Este local estratégico e fortificado foi palco de batalhas durante a Guerra da Sucessão Espanhola (1700-1714) e a Guerra Peninsular (1808-1814), que foram decisivas na formação deste país.

Depois do almoço, ao entrarmos em Portugal, houve ainda tempo para ligeira paragem no Fundão para comprar umas belas cerejas.



VIAGENS INTERNACIONAIS



desde
695€

MÉRIDA CÁCERES E OLIVENÇA

02 a 05 outubro

Partidas: Santarém | Lisboa
Setúbal | Évora



desde
2.701€

UZBEQUISTÃO NA ROTA DA SEDA

02 a 10 outubro

Partida: Lisboa

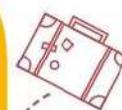


desde
1.140€

OUTONO NA FLANDRES

06 a 10 outubro

Partida: Lisboa



desde
1.929€

OUTONO DE OURO NA POLÓNIA

11 a 18 outubro

Partida: Lisboa



desde
2.242€

LAGOS ITALIANOS E SUÍÇA ALPINA COM BERNINA EXPRESS

17 a 23 outubro

Partida: Lisboa

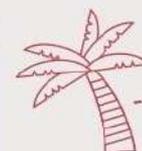


desde
3.264€

EGITO - O MELHOR DO REINO DOS FARAÓS

15 a 26 novembro

Partida: Lisboa



JAPÃO

AS CORES DO OUTONO

04 a 16 novembro

Partida: Lisboa

desde
6.480€

